



...com o meu despreparo como homem primitivo?"

## Anna Bella: a vanguarda experimental

Anna Bella Geiger, um nome relevante na gravura brasileira, que desde 1966 vem participando de exposições no Brasil e no estrangeiro, está expondo atualmente uma série de trabalhos na Arte Global, definidos pela artista como "exemplos do uso do circuito elementar — como os telegramas, por exemplo — para enviar mensagens com sentido crítico ao sistema de arte".

O trabalho de Anna Bella na Global consta de uma "série sobre arte" (ideologia, burocracia, aventureirismo, objeto, correntes, subletivismo, mercadorias), "sequências" (passagens) "the bride met

duchamp before the bachelors" (em xerox), e "séries cadernos" e vídeos. Estes últimos tendo chamado atenção maior do público.

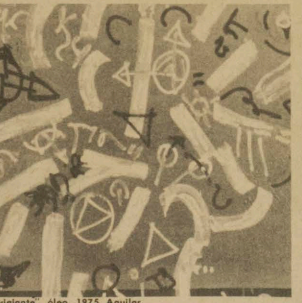
impossibilidade de manter apenas uma abordagem que eu diria acidentalmente psicológica e simbólica, no período de 70 a 72, com Labirintos e Circum-dalatio, conciliou que o prosseguimento de meu trabalho só se daria ao tornar mais objetivo meu alvo, uoxBGCG mais efetiva a linguagem crítica que proponho."



Cena do vídeo "Where is South America", Aguilár

## Aguilár: 15 anos de polêmicas

"Retrospectiva é a primeira palavra que aparece diante desta exposição. A palavra retrospectiva dá a ideia de obra fechada, catalogada e fossiliza a obra do artista no tempo e no espaço. Eu realizei esta exposição de 15 anos de pintura aos 35 anos de idade por uma simples razão: a memória brasileira é muito tênue, superficial. Eu permaneci um longo tempo, cinco anos e um pouco mais longe do Brasil Intercolado por breves vindas: 3 anos em Londres e 1 ano e meio em Nova Iorque e América Latina. Então aconteceu o question: "pluri", você é esquivo, longe das coisas, longe do coração. Então reuni 100 obras, seleccionei 70 por causa do espaço, datadas de 1959 a 1976, mais um videotape onde se indaga qual América Latina que vivemos, tudo isto reunido no 1.º andar do Museu de Arte da avenida Paulista, e respondi: "Pluri, eu não desapareci, eu existo, eu estou aqui".



"O viajante", óleo, 1975, Aguilár

questionamento mais constante é o "de onde somos?". Eu descobri o Brasil pela primeira vez em Londres de 1970, convivendo com amigos baianos e nordestinos como Caetano Veloso, Gilberto Gil e outros, vim a descobrir que o Brasil se estendia um pouco além da fronteira São Paulo-Rio, vim a perceber a dicotomia sempre inerente no brasileiro entre o racional e o irracional, de um lado o pensamento lógico e cartesiano vindo direto da Sorbonne, às vezes via USP, e de outro lado a força mística e mágica, desta vez vinda direta da Bahia, a força enorme do camandô, enfim o "sou" brasileiro.

Ao voltar ao Brasil em 1973 assumi o lado Irracional, mas Oswald de Andrade me ensina a conciliar os dois opostos através da antropofagia, o horizonte brasileiro se abre e o realismo fantástico, sempre presente em minha obra, se faz mais e mais presente. Em 1974 realizei uma exposição em São Paulo e Rio de Janeiro chamada "A Transformação Permanente do Tabu em Totem", homenagem a Oswald de Andrade, misticismo e embarco novamente, desta vez, para Nova Iorque. Além de pinturas, realizei pes-

## Arte e Pensamento Ecológico

Há vários anos existe em São Paulo um grupo de artistas e intelectuais que se reunem periodicamente a fim de debater um dos problemas de nossa época: a poluição em todos os sentidos. Há debates e cada um procura mostrar, à sua maneira, como se sente diante de tal questão.

A Exposição de Arte e Pensamento Ecológico será realizada em Brasília na Fundação Cultural do Distrito Federal, de 1.º a 17 de outubro, quando artistas plásticos apresentarão suas obras dentro do tema, acusando sua posição.

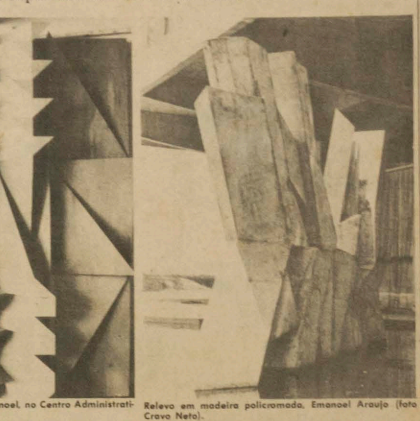
uma comissão organizadora do certame é formada por Aldemir Martins, Darcy Pentado, Dullio Galli, Edison Braga, Jurandir Camargo, Luis Carlos Barros, Miguel Abellá, Tito Baiati, Walter arcia e Francisco Rebelo Gonsales.

## Fotografia na Bienal Nacional: regulamento

A fotografia ocupará parte destacada na Bienal Nacional, a realizar-se em outubro próximo. Além de convidadas para campos fotográficos, predeterminados como jornalístico, moda, publicitário, ensaio, fotos científicas e técnica, haverá uma parte aberta aos fotógrafos em geral, sujeitos os trabalhos à seleção. Esta última participação será regida pelo seguinte regulamento:

- 1 - A apresentação será em papel B e P ou a cores, sem limite de tamanho até o máximo de 40 x 30 de setembro.
- 2 - O tema é livre, desde que a mostra pretenda dar uma visão geral das diferentes aplicações da fotografia no Brasil.
- 3 - Os trabalhos deverão ser entregues na Bienal (Fundação Bienal de São Paulo - Parque Itaipavira - São Paulo - C.P. 7822) até o dia 30 de setembro.
- 4 - As fotos expostas poderão ser colocadas à venda, por seu autor, que indicará os respectivos preços. Haverá ainda a possibilidade de que venham a ser adquiridos para acervo de museus nacionais.
- 5 - As fichas de inscrição poderão ser retiradas ou solicitadas à Bienal.
- 6 - Os pormenores omisso neste regulamento serão discutidos pela Comissão Organizadora.
- 7 - Os "workshops" que estão sendo organizados versarão sobre: fotos de moda, jornalismo, ou um retrato fotográfico, publicidade, arquitetura e retrato. O seminário abordará os mesmos temas e aplicações da fotografia.
- 8 - Os trabalhos elaborados nos "workshops" serão apresentados durante a Bienal.

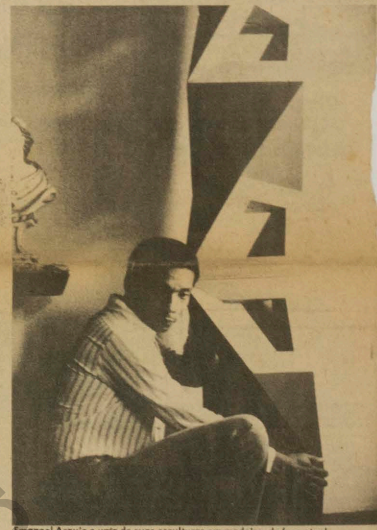
Há 4 anos o baiano de Santo Amaro da Purificação, premiado internacionalmente, não expunha entre nós. A individual é 3.ª



Escultura de concreto de Emanuel, no Centro Administrativo de Bahia em Salvador. Relievo em madeira polícora, Emanuel Araújo (foto de Roberto de Aguiar).

## Emanuel Araújo-relevos de forma e espaço em S.P.

Após 4 anos de ausência do público paulista, depois de expor unicamente em Porto Alegre, no Rio de Janeiro e em Washington — viajando pelos Estados Unidos a convite do Departamento de Estado — volta a se apresentar entre nós o gravador, desenhistas e pintor Emanuel Araújo (1940, Santo Amaro da Purificação, Bahia). A galeria que expôs os seus trabalhos — "Arte Aplicada", com inauguração no dia 14, terça-feira, às 21 horas — diz que as obras atuais de Emanuel "parecem resumir todos os achados de forma e espaço que ele encontra no atelier da papel, criando uma espacialidade nova, rica e cheia de caminhos para o artista". Reconhecidas pela crítica internacional, pelo Emanuel obteve com elas o medalha de ouro na III Bienal Internacional da Gráfica de Arte de Florença, em 1972 — as obras que a "Arte Aplicada" apresenta agora "são decorrentes dos novos caminhos encontrados por Emanuel Araújo, com outra técnica, criando tridimensionalidade e monumentalidade".



Emanuel Araújo o um de suas esculturas em madeira, de fase atual.

Serão expostos 11 relevos e 4 formas tridimensionais, todos realizados de novembro de 1975 a setembro de 1976. Material empregado: madeira polícora e madeira natural (cedro). Polícoria: vinil com pigmento natural aplicado na madeira. O relevo, seguro, consistente de diálogo informal e rápido, na sua fala de baiano do interior — devotado às artes plásticas, que é um dos artistas brasileiros em permanente ascensão.

## A arquitetura para ganhar o espaço

É sua formação artística você é autodidata ou frequentou alguma escola de arte?

Eu estudei na escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia, até o 3.º ano regulamentar da escola, e dois anos de curso livre de gravura com Henrique Oswald.

Quão tempo faz que você expõe regularmente em galerias, salões e Bienais?

Há três anos realizei exposições nos salões galerias do Sul do país: Rio, S. Paulo, Belo Horizonte, Brasília e este ano em Porto Alegre.

Como se deu uma mudança tão radical na sua obra, quando você passou do figurativo para a sua fase geométrica atual?

Uma mudança não foi tão radical assim.

Em 1968 e 1969, eu tinha tentado chegar a uma solução abstrata decorrente da depuração, que tinha chegado naquela época. Realizei assim, uma série de gravuras, chamadas "Engrenagens" expostas na IX Bienal de São Paulo. Voltei novamente à figura, com uma série de gravuras, nomeadamente "Arquitetura", "Arquitetura e Natureza", onde continuo até hoje. Evidentemente

Existe uma preocupação especial com o espaço nas suas obras?

Não só com o espaço, mas também com a forma, a luz, a cor e a sua projeção.

As formas das placas das suas gravuras em madeira, lhe sugeriram ou foram uma base para esta sua obra atual de madeira em relevo?

Um passageiro aconteceu naturalmente, evidentemente eu perseguia um vocabulário, daí o paralelo. Mas cada uma tem sua linguagem própria.

Estudei na escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia até o 3.º ano regulamentar da escola, e dois anos de curso livre de gravura com Henrique Oswald.

Foi ainda com a arquitetura possível experimentar e moldar o concreto, juntar madeira, granito, mármore e água. Isto em diferentes obras.